

## P rezados leitores

O ASAA Journal apresenta o volume 11, número 3 do ano de 2018 com a publicação de nove artigos de autores nacionais.

O primeiro artigo intitulado “Políticas contábeis recomendadas nas normas e escolhas contábeis predominantes em companhias abertas e fechadas no Brasil” dos autores Denise Mendes da Silva e Vinícius Aversari Martins tem como objetivo identificar as escolhas contábeis predominantes realizadas em companhias abertas e fechadas no Brasil durante e após a adoção do IFRS e se tais escolhas correspondem às recomendações de políticas contábeis preferenciais constantes nas normas (CPC/IFRS). Foram verificadas as escolhas contábeis nas demonstrações contábeis de 75 grandes companhias, no período de 2008 a 2013. Os resultados demonstram que há um padrão típico de escolhas contábeis efetuadas. Explicações sobre esse fato relacionam-se às características corporativas, tais como o setor, a estrutura de propriedade e controle e a auditoria. Outras explicações podem estar relacionadas ao desejo dos gestores de não mudarem as políticas contábeis das empresas ao longo do tempo (manutenção do status quo) e à existência de um benchmarking (políticas contábeis recomendadas nas normas).

O segundo artigo dos autores Fellipe Jacomossi, Daiani Schlup e Vinícius Costa da Silva Zonatto tem como título “Efeitos da participação orçamentária na relação entre ambiguidade e conflito de papéis e o desempenho gerencial”. O artigo tem como objetivo avaliar os efeitos da participação orçamentária de gestores de organizações industriais brasileiras na relação entre ambiguidade e conflito de papéis e o desempenho gerencial. Os resultados evidenciam que a participação dos gestores da amostra nos processos orçamentários ocorre distintamente nas organizações industriais em que atuam, havendo configurações orçamentárias participativas e não participativas. A participação está positivamente relacionada ao desempenho gerencial. O conflito de papéis percebido pelos gestores está negativamente relacionado a participação orçamentária e o desempenho gerencial, o que indica que maiores níveis de participação reduzem os efeitos negativos do conflito no desempenho. No entanto, os resultados revelaram que a maioria destes gestores percebem a ambiguidade de papéis presente em suas organizações. Não se pode concluir na amostra sobre seus efeitos em relação ao desempenho gerencial. Porém, esta associou-se positivamente a participação, o que indica que mesmo havendo maiores níveis de participação orçamentária, há ambiguidade de papéis.

No terceiro artigo intitulado “Gestores excessivamente confiantes e otimistas gerenciam resultados? Evidências em companhias listadas na B3” os autores Allan Marcelo de Oliveira e Rodrigo Oliveira Soares investigam a influência dos vieses cognitivos excesso de confiança e otimismo sobre o gerenciamento de resultados em uma amostra composta por 136 companhias listadas na B3 no período entre 2011 e 2015. Os resultados sugerem que o excesso de confiança e o otimismo estão relacionados positiva e significativamente com o gerenciamento de resultados, indicando que os Chief Executive Officer (CEOs) mais excessivamente confiantes e otimistas gerenciam mais seus resultados.

O quarto artigo intitulado “Influência da divulgação do guidance nas escolhas contábeis e gerenciamento de resultados: um estudo de dados em painel com companhias do Ibovespa” dos autores José Luiz Souza, Simone Leticia Raimundini Sanches, Eliane Cristina de Araújo Sbardellati e Marguit Neumann têm como objetivo verificar se a divulgação do guidance das companhias que compõe o índice IBOVESPA influencia o gerenciamento de resultados, por meio de escolhas contábeis com accruals discricionários. Utiliza-se uma amostra de 43 companhias que constituem o índice IBOVESPA em um período analisado entre 2011 a 2016 com 258 observações. Os resultados indicam que a divulgação do guidance influencia o gerenciamento de resultados, quando as projeções incluem variáveis relacionadas ao resultado (lucros ou earnings before interest, taxes, depreciation and amortization). Divulgações sobre investimentos e CAPEX não tem relação com o gerenciamento de resultados. A principal contribuição é que o tipo de informação divulgada no guidance determina sua ligação com as escolhas contábeis e práticas de gerenciamento de resultados.

Antonio Lopo Martinez e Raimundo da Silvas são os autores do artigo “Restrição financeira e agressividade fiscal nas empresas brasileiras de capital aberto”. Este artigo tem como objetivo inferir se as empresas brasileiras de capital aberto que enfrentam situações de restrições financeiras são mais agressivas tributariamente. Por hipótese presume-se que as empresas que enfrentam restrições financeiras, se deparam com fontes de financiamentos tradicionais mais onerosas e/ou mais difíceis de serem obtidas. Por meio de três proxies de agressividade fiscal, os testes realizados indicam que as empresas restritas financeiramente tendem a ser mais agressivas tributariamente para gerar caixa adicional para fazer frente as suas dificuldades financeiras. Os resultados apresentados

são consistentes com a teoria existente, a qual prevê uma associação significativa entre restrição financeira e agressividade tributária.

No sexto artigo intitulado “Declaração de missão em países latino-americanos: efetividade e fatores contingenciais” dos autores Vanessa de Quadros Martins, Carlos Alberto Diehl e Antônio Carlos Brunozi Junior tem como objetivo avaliar a efetividade das declarações de missões, conforme o modelo de Pearce e David (1987), e sua relação com os fatores contingenciais. A pesquisa contempla uma amostra de 364 empresas da Argentina, Brasil, Chile, México e Peru no período de 2015. Os resultados evidenciaram que a hipótese de pesquisa foi rejeitada, pois apenas um dos fatores contingenciais (estratégia) apresentou significância. Nenhuma das missões analisadas apresentam todos os oito elementos do modelo, em que a maioria delas possui entre dois e quatro elementos. Dentre esses elementos, os mais frequentes foram serviço oferecido e conceito próprio, encontrados em mais de 70% das missões. A análise hermenêutica evidenciou uma ampla gama de palavras utilizadas na construção das missões, sendo as mais utilizadas clientes, qualidade, valor, desenvolvimento e acionistas. Ao reforçar a importância do sistema de crenças, considerando o papel da missão e mostrando que a divulgação dos elementos pode auxiliar as empresas em suas estratégias, este estudo contribui para a análise das relações entre os fatores contingenciais e a efetividade do enunciado da missão.

O sétimo artigo, do autor Vitor Hideo Nasu, tem como título “A importância da leitura extracurricular na educação superior: reflexos no desempenho acadêmico e no tempo de estudo de estudantes de Ciências Contábeis”. O artigo investiga os efeitos da leitura extracurricular sobre o desempenho acadêmico e tempo de estudo de alunos de ciências contábeis. Foram utilizados os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes 2015, resultando na amostra composta por 53.887 observações. Os testes de média indicam que alunos que leram ao menos um livro obtiveram melhores performances na prova de Formação Geral, bem como no Desempenho Total, em relação àqueles que não o fizeram. Contudo, para a prova de Componente Específico, não houve diferença estatisticamente significativa entre os desempenhos dos dois grupos. Em complementação, encontra-se diferenças significantes entre os desempenhos dos alunos que leem mais livros e menos livros. Alunos que leem mais possuem melhores performances. Entretanto, ao adicionar variáveis independentes e de controle, o efeito é decrescido, porém a persistência do efeito da leitura extracurricular após a inclusão de variáveis explicativas torna as evidências ainda mais robustas. Desta forma, coloca-se que a primeira hipótese do estudo é fortemente sustentada. Ainda, os resultados destas indicam a conjectura de que há associação positiva entre a leitura extracurricular e as horas de estudo.

Alini da Silva, Cátia Heinzen, Roberto Carlos Klann e Sirlei Lemes são os autores do oitavo artigo deste número intitulado “Relação entre o Conservadorismo Contábil e a Relevância das Informações”. Esta pesquisa analisa a relação entre o conservadorismo contábil e a relevância das informações contábeis de empresas brasileiras. A amostra da pesquisa correspondeu a 203 empresas, as quais detinham informações anuais válidas no período de 2008 a 2017 (2.030 observações). Os resultados demonstram que empresas que reconhecem suas informações de forma conservadora tem diminuição da valorização no mercado, o que indica a falta de relevância do conservadorismo contábil para os investidores. Adicionalmente, observa-se que o padrão IFRS está associado com o aumento da relevância da informação, resultando em maior qualidade da informação contábil e contribuindo para a simetria da informação entre gestores e agentes econômicos.

Por fim, o nono artigo é intitulado “Efeito das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de contabilidade” dos autores Iago França Lopes, Alison Martins Meurer e Simone Bernardes Voese. O artigo verifica a influência das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de contabilidade. Realiza-se uma survey com 309 alunos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Brasil. Os resultados da Modelagem de Equações Estruturais (MEE) permitem inferir que os estados emocionais do acadêmico e sua percepção quanto a modelação social intensifica o comportamento cidadão e contraproducente no ambiente universitário. Nessa situação, para que o aluno seja observado enquanto produto das escolas de formação há a necessidade de elaboração de práticas educacionais que transcendam as diretrizes fornecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e conduzam ao fomento do bem-estar e mitigação de comportamento negativos que desvalorizam o ambiente.

A Equipe Editorial do ASAA Journal deseja a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Paulo Roberto da Cunha

Editor do ASAA Journal